



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
16 a 18 de novembro de 2021

ATUAÇÃO DOS ODS NO ÂMBITO LOCAL PARA O GLOBAL: INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE PERTINENTES À REALIDADE DOS MUNICÍPIOS

Ana Claudia Marangoni Batista Campana, IFPR-Umuarama, a_marangoni@hotmail.com
Máriam Trierweiler Pereira, IFPR-Umuarama, mariam.pereira@ifpr.edu.br

Resumo

A agenda 2030 possui 17 ODS, 169 metas, e indicadores que quantificam dados complexos. Esses indicadores devem ser apropriados ao território, tendo em vista a grande diversidade global. O objetivo deste trabalho foi analisar a importância dos indicadores voltados à realidade local para alcançar as metas para desenvolvimento sustentável. Foi utilizado o método de revisão bibliográfica, analisou-se dois programas de auxílio local ao desenvolvimento sustentável, o Programa Cidades Sustentáveis do Brasil e o ODSlocal de Portugal e abordadas duas cidades signatárias dos programas, Cascavel no Brasil, e Vila Nova de Gaia em Portugal, apresentou-se boas práticas de cada município, suas respectivas metas e indicadores, e realizou-se a comparação com os indicadores das Nações Unidas para os ODS. Para Cascavel abordou-se a iniciativa Culturação e FeliCidade do idoso, e notou-se que os indicadores dos ODS não compreendem a totalidade das metas do plano de Cascavel. Já Vila Nova de Gaia, foram apresentados os projetos Gaia aprende + e o Gaia + inclusiva, cujos os indicadores dos ODS que tratam sobre a temática erradicação da pobreza mostraram-se satisfatórios, porém quanto à educação não atende as metas do município. Conclui-se que a implantação de indicadores locais é essencial para o desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Agenda 2030, ODSlocal, Plano de metas, Programa Cidades Sustentáveis.

1. Introdução

Pensando na sustentabilidade global, principalmente em relação à erradicação da pobreza, a Organização das Nações Unidas (ONU) criou em setembro de 2015 a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Trata-se de um plano de ação para o planeta e para a população, com 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com 169 metas a serem alcançadas até o ano 2030 (AGENDA 2030, 2015).

Cada ODS possui indicadores que realizam o diagnóstico da situação de um determinado local em um determinado tempo, com dados que podem ser comparados para avaliar se houve progresso ou não na busca da realização das referidas metas. Van Bellen (2004) define indicadores como grandezas que quantificam e simplificam informações de dados complexos, transformando-os em referências acessíveis.

Porém, esses indicadores devem ser adequados à realidade de cada local, pois as necessidades de um país desenvolvido é bem diferente de países subdesenvolvidos. A diferença também ocorre dentro dos países, principalmente países como o Brasil, com extensão territorial continental e grande desigualdade socioeconômica. Desse modo, é necessário adaptar as metas para efetivação dos ODS no âmbito local em um país como o Brasil, com 5.568 municípios, grande em extensão e diversidade regional, para manter a harmonia com as culturas locais e



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
16 a 18 de novembro de 2021

com os planos municipais, e assim resolver os problemas que são prioridade em cada cidade (VANALI, 2021).

Diante deste cenário é importante destacar as organizações e programas que abordam os ODS e suas metas de acordo com as características regionais, e auxiliam gestores municipais na busca por desenvolvimento sustentável. Afinal, para alcançar a sustentabilidade mundial, é necessário abordar todos os níveis, tanto global, quanto nacional, regional e local, e considerar as particularidades de cada território, sua produção econômica, sua cultura, sua política, e alinhar o desempenho humano às potencialidades de cada bioma (BOFF, 2016). Nessa perspectiva serão apresentadas duas organizações que trabalham com indicadores de sustentabilidade no âmbito nacional voltados à realidade municipal, o brasileiro Programa Cidades Sustentáveis (PCS), e a Plataforma ODSlocal de Portugal.

Portanto, o objetivo deste trabalho foi analisar a importância dos indicadores voltados à realidade local para alcançar as metas que visam o desenvolvimento sustentável global.

2. Fundamentação teórica

Segundo Elkington (1997), o modelo ideal de sustentabilidade abordado em sua obra é baseado em três pilares essenciais e na interação entre eles, o pilar econômico, o pilar social e o pilar ambiental. Os 17 ODS da Agenda 2030 englobam esses três pilares da sustentabilidade, cujas metas visam impulsionar ações (para a prosperidade e paz, para pessoas, para o planeta e parcerias), e atendê-las é responsabilidade da sociedade civil, dos governos, do setor privado (AGENDA 2030, 2015).

As dimensões de sustentabilidade precisam ser trabalhadas a partir da esfera local: dimensão ambiental – referente ao uso de recursos naturais em geral; dimensão econômica – distribuição de renda; dimensão social – garantir a todos inclusão e acesso a serviços e bens; além de democratização e participação política, acesso à cultura e difusão da identidade local (TEIXEIRA, et al, 2012).

Vanali (2021) afirma que para alcançar os ODS até 2030, é importante que os governos e seus cidadãos realizem a territorialização das metas e principalmente dos indicadores, pois esse processo transforma diretrizes em ações e políticas públicas concretas que melhoram a qualidade de vida da sociedade local e deixam mais próximos do desenvolvimento sustentável.

É comum o uso de indicadores como instrumento para ações governamentais, porém sua aplicação no desenvolvimento sustentável é recente, observada a partir da década de 1990 com a assinatura da Agenda 21 (MALHEIROS; COUTINHO & PHILIPPI JÚNIOR, 2012). Um bom indicador deve ser verificável, ter precisão, ter dados disponíveis, ser relevante, ser de fácil interpretação, ter resultados confiáveis, ser monitorado, ter um bom custo-benefício, acessível a todos os interessados, e ter capacidade de comparação entre períodos e locais (PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS, 2021).

Os indicadores são ferramentas muito importantes para a gestão em todos os níveis, inclusive municipal. Atualmente, aumentou busca por indicadores que sistematizam informações e revelam problemas muitas vezes desconhecidos pelos gestores públicos, principalmente em municípios pertencentes a países com grandes desigualdades socioeconômica como o Brasil,



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
16 a 18 de novembro de 2021

onde a exposição desses resultados faz parte da formação de instituições, de tecnologias e controle que visam a emancipação sociopolítica e a construção da cidadania (NAHAS & MONTE-MÓR, 2015).

Esse apontamento é confirmado por Teixeira *et al.* (2012, p. 163), que se refere a indicadores de sustentabilidade como “importantes instrumentos tanto para orientação das políticas públicas locais quanto para monitoramento da sustentabilidade no processo de desenvolvimento local pela própria sociedade”.

De acordo com Vanali (2021), a introdução de políticas públicas que buscam a sustentabilidade no âmbito municipal é complexa, e merece ser aprofundada para realizar um diagnóstico dos desafios enfrentados pelos municípios e encaminhá-las para um desenvolvimento inclusivo e sustentável com base nos ODS. A autora afirma ainda que os indicadores auxiliam no gerenciamento de estratégias das secretarias municipais e nos planos de desenvolvimento territorial baseados nas metas da Agenda 2030. Afinal, é importante abordar a sustentabilidade no nível local (bairros, zonas e municípios), pois é onde são evidenciados os problemas e suas possíveis soluções, e colocada em prática a democracia participativa (SCHMIDT & GUERRA, 2010).

O Programa Cidades Sustentáveis (2021, p. 28), se define como “uma agenda de sustentabilidade urbana que incorpora as dimensões social, ambiental, econômica, política e cultural no planejamento municipal”. Possui 12 eixos de pesquisa interligados aos ODS, e apresenta uma direção concreta e acessível partindo do âmbito local para a implantação da Agenda 2030 no Brasil (PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS, 2021). Machado (2013) afirma que as agendas de sustentabilidade são documentos inconclusivos, e podem ser definidas como instrumentos de planejamento que norteiam de acordo com os desafios e estimulam a procura por soluções criativas por meio de projetos e planos em níveis municipais, estaduais ou federais.

O PCS é voltado principalmente aos gestores municipais, traz manuais e guias de orientação com indicadores classificados em: qualitativos – que apresentam um conjunto de características urbanas; e quantitativos – que mostram informações numéricas dos fatos. Possui 260 indicadores divididos em 12 eixos e classificados em 4 categorias: indicadores de contexto – que apontam a realidade do município; indicadores desafiadores – que mostram características específicas que exigem coleta de dados em campo; indicadores de atributos de governança democrática – que referem-se a características da estrutura institucional; e indicadores de desempenho e bem-estar econômico, social e ambiental – que possibilitam a comparação por meio de parâmetros limites (PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS, 2021).

O PCS nasceu do Movimento Nossa São Paulo, lançado em 2007, com objetivo de transformar a cidade de São Paulo em um local justo e sustentável, formado pela parceria de centenas de pessoas e organizações, é considerada uma instituição apartidária, financiada por empresas e fundações privadas nacionais e internacionais, (PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS, 2015). É uma iniciativa institucional de adesão gratuita, cabe aos gestores públicos arcar apenas com os custos de manutenção do programa, como contratação de equipe para realizar a colheita de dados para os indicadores e funcionários que realizem o gerenciamento da agenda municipal (PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS, 2021).



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
16 a 18 de novembro de 2021

Em Portugal recentemente foi criada a Plataforma ODSlocal, que visa mobilizar e capacitar os municípios e entidades para realização dos ODS em nível local, no qual o acesso para explorar a plataforma é gratuito. Porém, para ter todas as funcionalidades disponíveis no portal ODSlocal, e receber assessoria para manutenção, inclusive dos indicadores, é necessário pagar uma quantia mínima de 2 mil euros por ano (PLATAFORMA ODSLOCAL, 2021).

A Plataforma ODSlocal é fruto de uma parceria entre o Conselho Nacional do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável (CNADS), o Observatório de Ambiente, Território e Sociedade da Universidade de Lisboa (OBSERVA), o Centro de Ciências do Mar e do Ambiente da Universidade Nova de Lisboa (MARE) e a *2adapt* – um *startup* tecnológico de serviços de adaptação climática financiada pela Fundação “La Caixa” (PLATAFORMA ODSLOCAL, 2021).

Assim, a Plataforma ODSlocal (2021) leva os ODS para os membros da sociedade com abordagem de questões do cotidiano, que conseqüentemente espera-se mais participação da população nesse processo. O programa distingue suas iniciativas em quatro características principais que se complementam: abrangência – inclusão de todos os ODS; enraizamento local – criação de indicadores baseados na realidade local; conectividade – ligação direta entre as plataformas municipais e a plataforma ODS; e acesso a dados e processos inovadores – apoio de uma equipe composta de entidades públicas e conselho científico especializado (PLATAFORMA ODSLOCAL, 2021).

O ODSlocal de Portugal atrela seus indicadores de sustentabilidade aos ODS, além disso, os classificam em dois tipos: os de referência, que são indicadores base, elaborados para todos os municípios do país; e os específicos, trata-se de indicadores exclusivos de algumas cidades, de acordo com características expressivas (PLATAFORMA ODSLOCAL, 2021).

3. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa com uso do método de procedimento de revisão bibliográfica, onde foram analisados livros, artigos, documentos secundários do PSC e ODSlocal, além da própria Agenda 2030, e suas respectivas metas e indicadores para a contextualização do tema.

Para o estudo foram classificados dois municípios: Vila Nova de Gaia, do distrito de Porto em Portugal, que faz parte da plataforma ODSlocal; e Cascavel, pertencente ao estado do Paraná no Brasil, signatária do PCS. A escolha desses municípios foi de acordo com o número de habitantes e com os dados disponíveis. Entre as cidades mais populosas do Portugal, Vila Nova de Gaia foi a que apresentou mais informações disponíveis no portal ODSlocal, com 300.018 habitantes, e área de superfície de 168 km² (PLATAFORMA ODSLOCAL, 2021). Ao comparar essas características com os signatários do PCS, chegou-se ao município de Cascavel, pois entre as cidades que possuem população por volta de 300.000 habitantes no Paraná, é a que apresenta dados mais completos no portal do PCS, seu total de habitantes é de 332.333, e área de superfície de 2.101,07km² (PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS, 2021).

Foram analisadas as boas práticas, metas e indicadores relacionados aos programas citados com os indicadores do portal dos ODS da Agenda 2030. Todas as informações para essa



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
 VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
 16 a 18 de novembro de 2021

análise foram encontradas nos portais eletrônicos do PCS, portal da prefeitura de Cascavel, portal ODSlocal e na página dos ODS da Nações Unidas.

4. Resultados

Segundo o Plano de Metas do Programa Cidades Sustentáveis (2021), Cascavel tornou-se signatária do PCS em janeiro de 2017 e renovou o compromisso em 2021 com prazo para término em 2024. O município possui um plano de metas detalhado baseado nos 12 eixos, e aborda 104 indicadores do total de 260 do PCS (quadro 1).

Quadro 1 – Número de indicadores aplicados em Cascavel conforme o eixo do PCS e ODS.

Número de indicadores	Eixo	ODS relacionado
8	Eixo 1 - Governança	ODS 16 - paz, justiça e instituições eficazes
7	Eixo 2 - Bens Naturais Comuns	ODS 6 - água potável e saneamento ODS 14 - vida na água ODS 15 - vida terrestre ODS 13 - ação contra mudança global no clima
11	Eixo 3 – Equidade, Justiça Social e Cultura de Paz	ODS 1 - erradicação da pobreza ODS 3 - saúde e bem-estar ODS 10 - redução de desigualdades ODS 11 - cidades e comunidades sustentáveis ODS 16 - paz, justiça e instituições eficazes
2	Eixo 04 – Gestão Local para a Sustentabilidade	ODS 15 - vida terrestre
1	Eixo 5 – Planejamento e Desenho Urbano	ODS 11 - cidades e comunidades sustentáveis
6	Eixo 6 - Cultura para a Sustentabilidade	ODS 4 - educação de qualidade ODS 11 - cidades e comunidades sustentáveis
18	Eixo 07 – Educação para a Sustentabilidade e Qualidade de Vida	ODS 4 - educação de qualidade
14	Eixo 08 – Economia Local Dinâmica, Criativa e Sustentável	ODS 2 - fome zero e agricultura sustentável ODS 8 - trabalho decente e crescimento econômico ODS 9 - indústria, inovação e infraestrutura ODS 12 - consumo e produção responsáveis
10	Eixo 09 – Consumo Responsável e Opções de Estilo de Vida	ODS 6 - água potável e saneamento ODS 12 - consumo e produção responsáveis
27	Eixo 11 - Ação Local para a Saúde	ODS 2 - fome zero e agricultura sustentável ODS 3 - saúde e bem-estar
Não foram citados no plano de metas o eixo 10 - melhor mobilidade, menos tráfego e o 12 – do local para o global.		

Fonte: Plano de Metas do Programa Cidades Sustentáveis (2021); elaborado pelos autores.



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
16 a 18 de novembro de 2021

Entre as boas práticas divulgadas pela prefeitura de Cascavel no portal eletrônico no PCS foram destacados dois projetos: Culturação e Programa FeliCidade do Idoso (PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS, 2021).

O projeto Culturação é uma iniciativa de incentivo à cultura, que oferece oficinas artísticas diversas, como música, teatro, dança e artes visuais, destinadas a toda a comunidade de Cascavel, a partir dos 7 anos de idade. Teve início em 2017 e foi reformulado em 2018 para o programa Cultura em ação, com 50 oficinas disponibilizadas gratuitamente a população, divididas em três níveis que acontecem simultaneamente: o nível 1 - voltado ao público leigo sem experiência nas temáticas artísticas ofertadas; o nível 2 – para amadores com experiência que desejam se aperfeiçoar; e o nível 3 – que exige comprovação de experiência na área artística pretendida (PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS, 2021; PREFEITURA MUNICIPAL DE CASCAVEL, 2021). O objetivo do projeto é disseminar a cultura, a sociabilidade entre os cidadãos, a interação entre as artes, além de possibilitar a profissionalização dos alunos. Os resultados das oficinas são apresentados em espetáculos, apresentações culturais e mostras de arte abertas a toda comunidade (PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS, 2021; PREFEITURA MUNICIPAL DE CASCAVEL, 2021).

De acordo com o Plano de Metas do Programa Cidades Sustentáveis (2021), Cascavel pretende no plano de governo a ampliação do programa Cultura em ação. Com referência a essa boa prática, um dos indicadores do PCS analisado é o de número de centros culturais, espaços e casa de cultura, públicos e privados, por 10 mil habitantes, cuja a meta do município é realizar o diagnóstico do indicador até 2022 e entre 2023 e 2024 adequar a proporção de centro culturais para que chegue o mais próximo de 1 para cada 10 mil habitantes (PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS, 2021). Esse indicador faz parte do Eixo 06 – Cultura para a Sustentabilidade, e está ligado ao ODS 4 (PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS, 2021). Entre as ações está a adequação de uma praça para espaço cultural, ampliação e conservação de espaços culturais existentes, a criação da “Rua Cultura e Saber”, e a manutenção e a ampliação dos festivais e mostras culturais da cidade (PLANO DE METAS DO PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS, 2021).

Tratando-se dos indicadores para os ODS divulgados no portal Nações Unidas, o único com referência à cultura é indicador 11.4.1: “Total da despesa (pública e privada) *per capita* gasta na preservação, proteção e conservação de todo o patrimônio cultural e natural (...)”. Isso mostra que, seria insuficiente para garantir o acesso à cultura a todos, pois fala apenas de custos e não sobre distribuição para a população, pois as despesas podem se concentrar em apenas um segmento da cultura e não atender a todos como deveria (UNITED NATIONS, 2021)

Quanto ao Programa FeliCidade do Idoso, trata-se de uma iniciativa do governo criada em 2018 que propõe um espaço referência chamado “Cidade do Idoso”, local que promove o bem-estar de pessoas com 60 anos ou mais, por meio de atividades esportivas, recreativas, educacionais, artísticas, culturais e valorização das experiências vividas (PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS, 2021; PREFEITURA MUNICIPAL DE CASCAVEL, 2021). No princípio, o “Cidade do Idoso” era descentralizado, acontecia em alguns pontos da cidade. Em setembro de 2021 foi centralizado em uma área do parque Tarquínio, revitalizado recentemente. O parque possui 77 mil metros quadrados de mata nativa, córregos, trilhas para caminhadas, áreas de



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
 VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
 16 a 18 de novembro de 2021

descanso e lagos; o espaço possui capacidade para 300 idosos, oferece atividades de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h, com atividades que visam proporcionar saúde física e mental a essa parcela da população, além de refeições e disponibilidade de profissionais de saúde (PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS, 2021; PREFEITURA MUNICIPAL DE CASCAVEL, 2021).

O Plano de Metas do Programa Cidades Sustentáveis (2021) mostra que referente ao Eixo 3 (Equidade, Justiça Social e Cultura de Paz), Cascavel pretende no seu plano de governo, incentivar a participação de toda população em atividades voltadas à saúde e qualidade de vida, com prioridade para idosos e grupos de risco. O município elegeu dois indicadores do PCS voltados à pessoa idosa, um deles é: agressão a idosos - número de pessoas com 60 anos ou mais internadas na rede pública de saúde devido possíveis agressões a cada 10 mil habitantes, com referência ao ODS 16. Entre as ações está o monitoramento pela assistência social com registro das atividades realizadas nos programas voltados a terceira idade (PLANO DE METAS DO PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS, 2021). O outro indicador eleito é a população idosa – que consiste na existência de Conselho do Idoso no município, lista de políticas e espaços voltados aos idosos e percentual de cidadãos com mais de 60 anos, ligado ao ODS. A meta é inscrever as unidades de assistência social que fazem atendimento ao idoso ao Conselho Municipal dos Direitos do Idoso, e a ação prevista é elaborar plano de ação anual das unidades de assistência social voltadas aos idosos (PLANO DE METAS DO PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS, 2021).

O único indicador sobre a população idosa divulgado pelo portal das Nações Unidas é o indicador 1.3.1: “Proporção da população abrangida por regimes de proteção social, por sexo e para os seguintes grupos populacionais: (...), população idosa, (...) e outros grupos populacionais vulneráveis”, com *status* sem dados (UNITED NATIONS, 2021). Porém, esse indicador não aponta referência à qualidade de vida dos idosos, apenas aos que estão em programas de assistência social.

A Plataforma ODSlocal (2021), mostra que o município de Vila Nova de Gaia tem em vigor 97 indicadores analisados, todos classificados como de referência e interligados aos ODS, como pode ser observado no quadro 2.

Quadro 2 – Número de indicadores aplicados em Vila Nova de Gaia conforme os ODS.

Número de indicadores	ODS relacionado
8	ODS 1 - Erradicação da pobreza
1	ODS 2 - Erradicação da fome
17	ODS 3 - Saúde de qualidade
9	ODS 4 - Educação de qualidade
3	ODS 5 - Igualdade de gênero
4	ODS 6 - água potável e saneamento
2	ODS 7 - Energias renováveis
7	ODS 8 - Empregos dignos e crescimento econômico
2	ODS 9 - Inovação e infraestrutura
4	ODS 10 - Redução das desigualdades



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
 VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
 16 a 18 de novembro de 2021

10	ODS 11 - Cidades e comunidades sustentáveis
4	ODS 12 - Consumo responsável
4	ODS 13 - Combate às mudanças climáticas
2	ODS 14 - Proteger a vida marinha
6	ODS 15 - Proteger a vida terrestre
8	ODS 16 – Paz e justiça
6	ODS 17 – Parcerias pelas metas

Fonte: Plataforma ODSlocal (2021); elaborado pelos autores.

Na Plataforma ODSlocal (2021), é apresentada para cada cidade uma “roda dos indicadores e metas” (Figura 1), na qual mostra os ODS de referência e o desenvolvimento das metas de cada um, com um gráfico tipo radar numerado em escala 50 e 100. Quanto mais próximo a cor estiver de 100 significa que as metas daquele ODS para o município foram atingidas ou estão no caminho para serem alcançadas no prazo estipulado. Na página da plataforma, ao passar o cursor sobre um dos ODS, são mostrados quantos indicadores de referência ou específicos o município aderiu, e ao clicar sobre eles abre-se uma janela com detalhes de cada indicador, inclusive gráficos com uma linha do tempo, e quais as metas para cada indicador (PLATAFORMA ODSLOCAL, 2021).

Figura 1 – Rodas dos indicadores e metas do município Vila Nova de Gaia



Fonte: ODSlocal, 2021.



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
16 a 18 de novembro de 2021

Entre as boas práticas do município Vila Nova de Gaia, divulgadas na plataforma ODSlocal (2021), foram destacadas duas, Gaia Aprende +, e Gaia + Inclusiva.

O Gaia Aprende + é uma iniciativa educacional pública para crianças, que visa proporcionar educação em tempo integral (dois períodos), com componentes curriculares e extracurriculares. Surge como um instrumento mobilizador de mudança social, para atender as necessidades das famílias, não tem caráter obrigatório, e atualmente atende 2643 alunos por ano, com custo anual de 1.400.000 euros (PLATAFORMA ODSLOCAL, 2021).

De acordo com a plataforma ODSlocal (2021), o Gaia Aprende +, está vinculado a cinco ODS: 4, 11, 8, 10 e 16. Entre os indicadores envolvidos com a temática destaca-se a “taxa bruta de pré-escolarização (%)”, que possui a meta de acesso igual à pré-escola de qualidade. Esse indicador está em crescimento, o valor base é 70%, em 2020 estava em 90,8%, e a meta para 2030 é chegar ao 100%. Se os resultados mantiverem o progresso atual, a projeção é de 108% para 2030, ou seja, identificou-se que a meta será alcançada. Outro indicador que merece destaque é a “Taxa de transição/conclusão no ensino básico (%)”, com meta de oferecer ensino primário e secundário gratuito. A taxa base é de 85,6%, em 2020 chegou-se a 98,3%, a meta é 100%, e a projeção para 2030 segue em 109,4%, portanto, se continuar com o progresso a meta será atingida.

Já o programa Gaia + Inclusiva trata de um mecanismo de ação social estratégico que objetiva prestação de assistência integral. É realizado um diagnóstico dos municípios, no qual são assistidos conforme suas necessidades. O programa compreende a carência economia, educação, emprego, habitação, solidariedade, educação superior, e assistência social; atende em média 1810 pessoas por ano, e tem o custo anual de 250.000 euros (PLATAFORMA ODSLOCAL, 2021).

O ODSlocal (2021) afirma que a iniciativa Gaia + Inclusiva atende a cinco ODS: 1, 2, 3, 10 e 11. Entre os indicadores que atendem a iniciativa destacam-se alguns referentes à erradicação da pobreza, entre eles: “Beneficiários do rendimento social de inserção, da segurança social por 1000 habitantes em idade ativa (%)”, cuja a meta é reduzir a pobreza em pelo menos 50%. O valor base é 67,6%, em 2020 apresentou 53,4%, a meta é reduzir para 16,1%, porém, a projeção para 2030 está em 29,4%, isso indica que é necessário promover novas ações, ou fortalecer as existentes, para que a meta seja alcançada dentro do prazo estipulado. Outro indicador é a “Proporção de beneficiários de subsídios de doença da segurança social em relação à população em idade ativa (15-64 anos) (%)”, que possui a meta de implementar sistemas de proteção social. O valor base do indicador é de 10,5%, a meta é que até 2030 desça para 4,4%, porém em 2020 foi registrado 12,9%, e a projeção é que chegue a 20,9% (PLATAFORMA ODSLOCAL, 2021). Isso confirma que é necessária atenção especial a medidas de assistência social com intuito de erradicar a pobreza do município.

Comparando os indicadores do ODSlocal para o município Vila Nova de Gaia com indicadores divulgados no portal das Nações Unidas, referentes a educação/escolarização infantil, destacou-se entre eles os seguintes indicadores: “1.a.2 - Proporção do total das despesas públicas com serviços essenciais (educação, saúde e proteção social)”, em construção; e o indicador “4.7.1 - Grau em que a (...), (II) a educação para o desenvolvimento sustentável são integradas



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
16 a 18 de novembro de 2021

nas (a) políticas nacionais de educação; (b) currículos escolares; (...) e (d) avaliação de estudantes”, sem dados; 4.6.1 – “Percentual da população de determinado grupo etário que atingiu pelo menos o nível mínimo de proficiência em (a) leitura e escrita e (b) matemática, por sexo”, sem dados; “4.2.1 - Proporção de crianças com idade entre 24-59 meses que estão com desenvolvimento adequado da saúde, aprendizagem e bem-estar psicossocial, por sexo”, em análise; “4.1.2 – Taxa de conclusão do ensino fundamental e ensino médio”, produzido; e “4.1.1- Proporção de crianças e jovens: (a) nos segundo e terceiro anos do ensino fundamental; (b) no final dos anos iniciais do ensino fundamental (...), que atingiram um nível mínimo de proficiência em (I) leitura e (II) matemática, por sexo”, em análise; e “4.5.1- Índices de paridade (mulher/homem, rural/urbano, 1º/5º quintis de renda e outros (...) para todos os indicadores nesta lista que possam ser desagregados, produzido (UNITED NATIONS, 2021). Embora seja grande a lista de indicadores das Nações Unidas produzidos e em análise voltados ao ODS educação de qualidade, algumas particularidades como ensino gratuito não são abordadas.

Quanto aos indicadores das Nações Unidas referentes a erradicação da pobreza destaca-se: 1.b.1 – “Gastos sociais públicos para os menos favorecidos”, em análise; 1.a.2 – “Proporção do total das despesas públicas com serviços essenciais (educação, saúde e proteção social)”; 1.a.1 – “Subsídios totais de assistência oficial ao desenvolvimento, de todos os doadores que se concentram na redução da pobreza (...)”, em análise; 1.4.1 – “Proporção da população que vive em domicílios com acesso a serviços básicos”, indicador em análise; 1.3.1 – “Proporção da população abrangida por regimes de proteção social, por sexo e para (...) população em risco de pobreza e outros grupos populacionais vulneráveis”, sem dados; 1.2.2 - “Proporção de homens, mulheres e crianças de todas as idades vivendo na pobreza em todas as dimensões de acordo com as definições nacionais”, em análise; 1.2.1 – “Proporção da população vivendo abaixo da linha de pobreza nacional (...), indicador produzido; e 1.1.1 - Proporção da população vivendo abaixo da linha de pobreza internacional (...), também produzido (UNITED NATIONS, 2021). Sobre o ODS erradicação da pobreza, os indicadores são similares aos da plataforma ODSlocal de Portugal, o que muda são as metas que são adequadas a realidade do município.

Ao analisar os resultados dessa comparação, notou-se que as Nações Unidas oferecem indicadores base que podem ser utilizados em diversas ocasiões e regiões, porém não exclui a necessidade de ter indicadores tangíveis ao território de aplicação.

Comparando os programas PCS e ODSlocal, verificou-se que embora possuam metodologias diferentes, ambas trabalham com uma gama de indicadores que se adaptam conforme as metas dos municípios, buscam o desenvolvimento local, e assim contribuem para o global. Do local para o global trata-se de uma estratégia que consiste em mudar a pequena escala (os bairros, municípios), para afetar o mundo como um todo. Segundo Guerra (2011), o termo agir local, pensar global repercute pelo mundo de forma duradoura, pois inclui o cidadão nas práticas administrativas e nas tomadas de decisão. A participação pública e o desenvolvimento sustentável estão indissociavelmente atrelados (SCHMIDT & GUERRA, 2010).

Ou seja, para melhorar a efetivação dos ODS em âmbito global é necessário partir do local, e para isso é importante ter ferramentas como o PCS e o ODSlocal que auxiliam da ade-



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
16 a 18 de novembro de 2021

quação de indicadores voltados a realidade dos municípios, afinal cada um possui suas características, e devem ser levadas em conta para que haja participação da sociedade que é essencial para o processo de desenvolvimento sustentável.

5. Conclusões

Com os resultados apresentados, bem como a fundamentação teórica, é possível concluir que é essencial a elaboração de indicadores de acordo com a realidade local, pois cada cidade ou país possui características muito diferentes, e o que funciona para alguns não são eficientes para outros. Para escolha e elaboração desses indicadores é necessário um corpo técnico eficiente, e os programas como o PCS e o ODSlocal são de grande importância nesse quesito, pois auxiliam as prefeituras tanto na escolha dos indicadores próprios, quanto na elaboração do plano de metas.

Os indicadores de sustentabilidade próprios dos ODS (produzidos ou em análise), são de grande importância, e atendem a requisitos fundamentais, porém não são aplicáveis em sua totalidade a todos os locais, pois foram e são elaborados em prol das metas globais para a Agenda 2030. Contudo, é importante que essas metas sejam adaptadas à realidade local, por exemplo, em alguns países desenvolvidos, o problema da fome é quase nulo, porém há problemas relacionados à assistência a idosos.

Além disso, o presente trabalho mostrou a importância da elaboração e manutenção de um plano de metas local, e como ele deve andar vinculado aos indicadores, pois com os indicadores é possível identificar se a meta está próxima ou distante de ser atendida, e desempenhar estratégias para alcançar os resultados almejados. Assim, uma proposta para a continuidade dessa pesquisa, é realizar um estudo de caso dos planos de meta de cidades que fazem a manutenção constante dos indicadores, analisar ações e projetos e identificar se estão em progresso para o desenvolvimento sustentável.

6. Agradecimentos

Ao Instituto Federal do Paraná (IFPR), pela concessão de bolsa PIBPós IFPR à primeira autora.

7. Referências bibliográficas

AGENDA 2030. **A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável para o Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: < <http://www.agenda2030.com.br/sobre/>>. Acesso em: 25 de out. de 2021.

BOFF, L. **Sustentabilidade: o que é – o que não é**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2016. 222 p.



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
16 a 18 de novembro de 2021

ELKINGTON, J. *Sustentabilidade: canibais com garfo e faca*. São Paulo: Makron Books, 1997.

GUERRA, J. **Municípios, participação e sustentabilidade**: dinâmicas locais de imperativos globais. 2011. 325 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais, Especialidade: Sociologia Geral) – Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ul.pt/handle/10451/4755>>. Acesso em 26 de out. de 2021.

MACHADO, S. C. C. Considerações sobre sustentabilidade como princípio fundamental da agenda do futuro. **Revista persona**, v. 1, n. 90, 2013. Disponível em: <<http://www.revistapersona.com.ar/Persona90/90Sulamita.htm>>. Acesso em: 02 de ago. de 2021.

MALHEIROS, T. F.; COUTINHO, S. M. V.; PHILIPPI JÚNIOR, A. Indicadores de Sustentabilidade: uma abordagem conceitual. In: PHILIPPI JÚNIOR, A.; MALHEIROS, T. F. (org.). **Indicadores de Sustentabilidade e Gestão Ambiental**. 1 ed. Barueri: Manole, 2012. p. 31-76.

NAHAS, M. I. P.; MONTE-MÓR, R. L. **Qualidade de vida urbana**: abordagens, indicadores e experiências internacionais. 1.ed. Belo Horizonte: Com Arte, 2015. 184 p.

PLANO DE METAS DO PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS. **Município de Cascavel – PR**: Gestão Municipal / 2021 – 2024. Disponível em: <<https://www.cidadessustentaveis.org.br/painel-cidade/detalhes/3981>>. Acesso em: 29 de out. de 2021.

PLATAFORMA ODSLOCAL. **Vila Nova de Gaia**. 2021. Disponível em: <<https://odslocal.pt/vila-nova-de-gaia>>. Acesso em: 29 de out. de 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CASCAVEL. **Notícias**. Disponível em: <<https://cascavel.atende.net/cidadao/noticia/>>. Acesso em: 29 de out. de 2021.

PROGRAMAS CIDADES SUSTENTÁVEIS. **Guia de Indicadores para a Gestão Pública**. São Paulo. 2021. Disponível em: <https://www.cidadessustentaveis.org.br/arquivos/Publicacoes/Guia_de_Indicadores_para_a_Gestao_Publica.pdf>. Acesso em: 19 de jun. de 2021.

PROGRAMAS CIDADES SUSTENTÁVEIS. **Guia de referências para produção de indicadores e para metas de sustentabilidade urbana**. São Paulo. 2019. Disponível em: <



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
16 a 18 de novembro de 2021

https://www.cidadessustentaveis.org.br/assets/pdf/Referencias-para-indicadores-e-metas_PCS-CEBRAP_2019.pdf>. Acesso: 08 de jan. de 2021.

PROGRAMAS CIDADES SUSTENTÁVEIS. **História e metodologia da Rede Nossa São Paulo**. São Paulo. 2015. Disponível em: < https://www.cidadessustentaveis.org.br/arquivos/Publicacoes/historia_metodologia_RNSP_PCS.pdf>. Acesso em: 19 de jun. de 2021.

SCHMIDT, L.; GUERRA, J. Da governança global à sustentabilidade local: Portugal e o Brasil em perspectiva comparada. **Revista de Ciências Sociais**, v. 41, n. 2, p. 106-124, 2010. Disponível em: < <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/808>>. Acessado em 26 de out. de 2021.

TEIXEIRA, B. A. N.; ADEODATO, M. T. P. C.; SHIMBO, I.; SILVA, R. S. Indicadores de Sustentabilidade local: experiência do projeto Jaboticabal Sustentável. In: PHILIPPI JÚNIOR, A.; MALHEIROS, T. F. (org.). **Indicadores de Sustentabilidade e Gestão Ambiental**. 1 ed. Barueri: Manole, 2012. p. 159-188.

UNITED NATIONS. **Sustainable Development Goals**. SDG Indicators: Global indicator framework for the Sustainable Development Goals and targets of the 2030 Agenda for Sustainable Development. 2021. Disponível em: <<https://unstats.un.org/sdgs/indicators/indicators-list/>>. Acesso: 30 de out. de 2021

VANALI, A C. Territorialização dos ODS: como estimular as agendas relacionadas à gestão sustentável nas cidades. **Conhecimento Interativo**, v. 15, n. 1, p. 184-190, 2021. Disponível em: < <http://app.fiepr.org.br/revistacientifica/index.php/conhecimentointerativo/article/view/602>>. Acesso em: 25 de out. de 2021.

VAN BELLEN, H. M. Indicadores de sustentabilidade: um levantamento dos principais sistemas de avaliação. **Cadernos eBAPE. Br**, v. 2, n. 1, p. 01-14, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1679-39512004000100002&script=sci_arttext&tlng=es>. Acesso em: 23 de maio de 2021.